



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

10 e 11 de dezembro de 2022

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (10.12 – 16.12.2022)

Capa e Política

“As primeiras peças de Jorginho Mello”

As primeiras peças de Jorginho Mello / Aristides Cimadon / Mestrado em Direito / Márcio Vicari / Formado em Direito / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

Moisés Diersmann
Administração

José Eduardo Vieira
Secretário-chefe da Casa Militar

Márcio Vicari
Procurador-geral do Estado

Vânia Franco
Articulação Nacional

Valdir Colatto
Agricultura e Pesca

Carmen Zanotto
Saúde

Aristides Cimadon
Educação

Cleverson Sievert
Fazenda

Aurélio José Pelozato
Comandante-geral da Polícia Militar

Danieli Pinheiro Porporatti
Secretaria-geral de governo

Coronel Armando
Prevenção e Defesa Civil

O QUEBRA-CABEÇA DE JORGINHO

Conheça o primeiro escalão do futuro governador de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL). O grupo tem ala política, assessores e nomes ligados a Jair Bolsonaro
PÁGINAS 4, 5, 8, 9 e 70

AS PRIMEIRAS PEÇAS DE JORGINHO MELLO

Parte dos ocupantes do primeiro escalão do futuro governo de Santa Catarina foi divulgada na última semana. Grupo tem ala política, assessores e nomes ligados a Jair Bolsonaro (PL)

JEAN LAURINDO
jean.laurindo@nsc.com.br

O secretariado do futuro governo de Jorginho Mello (PL), que teve os primeiros nomes anunciados na última segunda-feira, dia 5, será formado por pelo menos quatro grupos de diferentes perfis. Entre os membros do primeiro escalão há alas de políticos, nomes de confiança que já trabalham com o governador eleito, ex-secretários do governo estadual e pessoas que trabalharam no governo Bolsonaro ou têm relação de proximidade com o atual presidente. Até o fechamento da edição, haviam sido anunciados 11 nomes de secretários. O governador eleito disse que pode confirmar o restante da equipe na próxima semana.

A reportagem reuniu as características em comum dos secretários anunciados. Os nomes mais conhecidos do grande público anunciados compõem a ala política do novo secretariado. É o caso da futura secretária de Saúde, Carmen Zanotto (Cidadania), deputada federal reeleita na eleição de outubro, e do titular da futura pasta de Proteção e Defesa Civil, Coronel Armando (PL), atual deputado federal que não conseguiu a reeleição.

Além deles, entre os personagens da política tradicional destaca-se ainda o ex-deputado Valdir Colatto (PL), que vai assumir a Agricultura. Ele foi deputado federal por dois mandatos e assumiu em outras legislaturas em que foi suplente. Fecha a lista dos políticos o ex-prefeito de Luzerna Moisés Diersmann, coordenador da transição do governo Jorginho e que responderá pela Secretaria de Administração a partir de 2023.

Jorginho Mello assegurou espaço no secretariado a nomes de confiança, que já trabalham com ele como auxiliares no gabinete do atual mandato de senador. Embora figure no grupo político, Moisés Diersmann atuou nos últimos anos como assessor de Jorginho no Senado e foi lembrado para

ocupar a pasta da Administração. Ele tem especialização em Administração Pública e Gerência de Cidades e em Comunicação e Marketing.

Além dele, outros dois nomes com atuação no gabinete de senador foram anunciados como secretários. A chefe de gabinete do escritório regional de Jorginho Mello, Danieli Pinheiro Porporatti, estará na Secretaria-Geral de Governo. Vânia Franco, que foi chefe de gabinete de Jorginho em Brasília nos mandatos de deputado federal e de senador, foi anunciada como nova secretária de Articulação Nacional. Ela cursou Gestão Pública e tem especialização em tramitação legislativa e gestão orçamentária.

EX-MEMBROS DO GOVERNO DO ESTADO

Nem todos os anunciados serão estreantes em cargos no governo do Estado. A futura secretária de Saúde, Carmen Zanotto, por exemplo, já ocupou o mesmo cargo no governo de Luiz Henrique da Silveira. Em 2021, quando a vice Daniela Reinehr assumiu interinamente o governo de SC durante afastamento de Carlos Moisés em processo de impeachment, Carmen se licenciou da Câmara Federal e atendeu o convite para comandar a Secretaria de Estado da Saúde, o que ocorreu durante um mês. Com a volta de Moisés ao cargo, a deputada deixou o posto e retornou para o mandato na Câmara Federal.

O futuro secretário da Fazenda, Cleverton Siewert, já ocupou a pasta por nove meses, em 2010, durante o período em que Leonel Pavan concluiu o segundo governo de LHS. Nas gestões seguintes, de Raimundo Colombo, Cleverton comandou a Celesc.

Além de Carmen e Cleverton, o futuro secretário da Agricultura, Valdir Colatto, também já exerceu cargo em governo estadual. Entre 2003 e 2006, ele foi secretário de Articulação Nacional, durante o mandato de Luiz Henrique.

O governador eleito disse que pretende confirmar os nomes dos demais membros da equipe na próxima semana

SECRETARIAS COM NOMES A DEFINIR:

► Secretaria da Casa Civil

► Controladoria-Geral do Estado

► Secretaria de Estado da Comunicação

► Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável

► Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social

► Secretaria de Estado da Infraestrutura e Mobilidade

► Secretaria de Estado da Administração Prisional e Socioeducativa

► Secretaria de Segurança Pública

► Secretaria de Ciência e Tecnologia

► Secretaria de Portos e Aeroportos

► Secretaria Executiva de Assuntos Internacionais

► Secretaria Executiva do Meio Ambiente

Nomes ligados a Bolsonaro

Outro núcleo dos futuros secretários anunciados nesta semana é o de nomes com alguma ligação ao presidente Jair Bolsonaro (PL) ou à gestão dele no governo federal. Valdir Colatto, nome ligado ao setor agropecuário e que será o nome da Agricultura em SC, trabalhou no governo Bolsonaro como diretor-geral do Serviço Florestal no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, entre 2019 e 2021.

Além dele, o deputado bolsonarista Coronel Armando, que não foi reeleito em outubro, foi indicado para a Secretaria de Estado da Defesa Civil, que passará a ter o termo "Prevenção" no nome a partir do próximo ano. A colunista Dagmara Spautz informou que este teria sido o nome do secretariado de Jorginho que mais agradou Bolsonaro. O atual presidente foi colega do deputado do Norte de SC na Academia Militar das Agulhas Negras e chegou a visitar o coronel durante visitas presidenciais ao Estado.

Por fim, o futuro secretário de Estado da Educação, Aristides Cimadon, atual presidente da Acafe, não atuou no governo Bolsonaro, mas foi cotado para ser ministro da Educação, em 2020. Ele chegou a se reunir com o atual presidente, mas o escolhido para a vaga acabou sendo Milton Ribeiro – exonerado do cargo em março deste ano em meio a denúncias.

O QUE ESTÁ POR VIR

Os 11 nomes do secretariado de Jorginho Mello anunciados na última semana são apenas a primeira parte da nova equipe de governo. O próprio governador eleito afirmou que ainda está definindo indicados para os outros postos e que pretende comunicar a decisão até o fim da próxima semana. A expectativa é de que os nomes sejam definidos pelo governador eleito seguindo critérios técnicos, mas também políticos, após conversas com os partidos.

Entre as pastas que ainda precisam conhecer os futuros titulares estão áreas estratégicas como Casa Civil e Segurança Pública.

“A gente escolheu tecnicamente pessoas para chegar fazendo”, diz Jorginho

LUANA AMORIM
luana.amorim@nsc.com.br

JEAN LAURINDO
jean.laurindo@nsc.com.br

Os 11 nomes foram anunciados em evento na sede da Defesa Civil, que também serve de espaço para as reuniões da equipe de transição, no bairro Capoeiras, em Florianópolis. Segundo o governador eleito Jorginho Mello, a lista foi montada com base em critérios técnicos:

– A gente escolheu tecnicamente pessoas para nós ajudarem e chegar fazendo (no governo). Pessoas que acredito, de ficha limpa e cara limpa, que podem contribuir efetivamente para que a gente possa fazer um grande governo – enfatiza.

Jorginho pretende confirmar os demais integrantes até a próxima semana. O nome mais estratégico é o do novo secretário da Casa Civil, responsável por fazer a interligação entre as secretarias e a articulação do governo com deputados estaduais, por exemplo. O nome do filho do governador eleito, Filipe Mello, era cogitado nas últimas semanas, mas a coluna do NSC Total, Dagmara Spautz, afirmou que a pasta não deve ficar com ele.

Além da Casa Civil, a Secretaria de Segurança Pública também precisa ter o nome confirmado por Jorginho Mello. A pasta voltará ao modelo anterior da gestão, com um secretário indicado de forma definitiva. No governo Moisés, foi criado um colegiado em que o comando da pasta foi dividido ao longo dos quatro anos. Nas últimas semanas, o nome do diretor da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Silvinei Vasques, foi especulado, em atendimento a um possível pedido do presidente Bolsonaro. Fontes próximas ao governador, no entanto, descartam a possibilidade de ser ele o nome para a Segurança Pública em SC.

Restam ainda ao governador eleito a indicação de pastas de grande orçamento como Infraestrutura e a pasta de Ciência e Tecnologia, que será criada no novo governo. Para esta pasta, Jorginho anunciou ainda na campanha que a indicação caberá à Associação Catarinense de Tecnologia (Acate). O colunista da NSC, Renato Igor, publicou esta semana que a entidade teria sugerido o advogado Marcelo Fett (MDB), mas que o nome teria sofrido resistência no entorno do futuro governador.

A Jorginho caberão ainda as indicações de autarquias, fundações e órgãos da administração indireta.

OS NOMES ANUNCIADOS

Confira um breve perfil de cada um dos 11 nomes confirmados para compor o futuro governo:



ADMINISTRAÇÃO:

Moisés Diersmann é natural de Luzerna, no Meio-Oeste de SC. Foi vereador e prefeito da cidade por dois mandatos. Atualmente, é o coordenador da transição de governo de Jorginho Mello. Possui especialização em Administração Pública e Gerência de cidades pela Fatec, Especialização em Comunicação e Marketing pela Unoesc e Graduação em Redes de Computadores pelo Senai. É graduado em Tecnologia do Empreendimento pela Unoesc.



AGRICULTURA E PESCA:

Com experiência como deputado federal, Valdir Colatto é uma referência estadual e federal na área do agronegócio. Formou-se em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Foi presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária e grande responsável pela aprovação do Código Florestal Brasileiro, com projeto de lei de sua autoria. Em 2019 assumiu no governo Bolsonaro, juntamente com a ministra Tereza Cristina, como diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), onde trabalhou na implementação do Código Florestal Brasileiro, e desempenhou importante papel nesta nova pasta do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento até 2021.



ARTICULAÇÃO NACIONAL:

Vânia Franco trabalha com Jorginho Mello desde 2011 como chefe de gabinete em Brasília. cursou gestão pública na Universidade Paulista e possui especialização nas áreas de tramitação legislativa e gestão orçamentária. Atualmente, Vânia atua nas áreas de relação institucional do Poder Legislativo com o governo federal e ministérios.



COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR:

Aurélio José Pelozato é coronel da Polícia Militar e faz parte da corporação desde 1992. É atualmente o Chefe de Estado Maior de SC. Possui longo currículo dentro da instituição em especializações e também é instrutor de treinamento de novos policiais. Além disso, tem experiência na coordenação de situações de pronto emprego e ações em grandes eventos, como a ocupação da força nacional no Rio de Janeiro para realização das olimpíadas de 2016.



EDUCAÇÃO:

Ex-presidente da Acafe, Aristides Cimadon é reitor da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), reeleito para a gestão 2020-2024 e professor da universidade. Cimadon tem graduação em filosofia e pedagogia pela Universidade de Passo Fundo, e bacharelado em Direito pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Além disso, o currículo inclui mestrado em Educação pela PUC-RS, mestrado em Direito pela UFSC e doutorado em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí.

Foi conselheiro estadual de Educação e membro do Conselho para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Também é Conselheiro Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior (2020 a 2024). Como professor, atualmente, leciona as seguintes disciplinas: Filosofia Jurídica, Direito Processual Constitucional, Direito Internacional e Direito Educacional.



FAZENDA:

Engenheiro Civil formado pela UFPR e pós-graduado em Marketing e Gestão Empresarial pela FGV/RJ, Cleverton Siewert iniciou a carreira na Tigre Tubos e Conexões. Já ocupou a pasta.

Na época, tornou-se o secretário de Estado da Fazenda mais jovem do país, aos 33 anos, e operou uma transformação na Celesc como diretor, conselheiro e presidente da companhia. Atualmente, dirige uma empresa que atua com comércio exterior, finanças, imóveis e energia.



PREVENÇÃO E DEFESA CIVIL:

Luís Armando Reis, conhecido como Coronel Armando, é formado em Educação Física pela Academia Militar das Agulhas Negras e possui graduação em Direito pela Unisul. Possui especialização em ações de defesa do cidadão em situações de desastre.

Armando é oficial da reserva do exército brasileiro e se aposentou depois de 30 anos de atuação. Nasceu e cresceu no Rio de Janeiro, mas mora há mais de 20 anos em Joinville, no Norte de Santa Catarina. Na última legislatura, foi deputado federal por Santa Catarina. Tentou a reeleição, e hoje é primeiro suplente a deputado federal pelo Partido Liberal.



PROCURADOR-GERAL DO ESTADO:

Márcio Vicari é advogado, formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Atua em Florianópolis desde 1994 e foi vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Estado entre 2010 e 2012. Possui mestrado em Direito Civil e já atuou como professor em diversas universidades de Santa Catarina.



SAÚDE:

Carmen Zanotto é graduada em Enfermagem e Obstetrícia, com especialização em Administração Hospitalar, Saúde Pública, Recursos Humanos e Formação em Políticas para Primeira Infância na Universidade Harvard, nos Estados Unidos.

Atuou como enfermeira, diretora de enfermagem, Secretária Municipal de Saúde, Secretária e Adjunta da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina em diversos períodos. Como parlamentar integrou o legislativo lageano como vereadora e atualmente é deputada federal. Considerada uma das pessoas que mais entende de políticas públicas de saúde no Brasil. Em 2022, Zanotto foi a principal parlamentar na luta e aprovação do piso nacional da enfermagem.



SECRETARIA-GERAL DE GOVERNO:

Danieli é natural de Xanxerê, no Oeste de SC. Atualmente, é chefe de gabinete do escritório regional de Jorginho Mello no Estado. É formada em administração pela Unoesc e cursou Direito na Unisul. Também atuou como consultora na Secretaria de Estado do Planejamento entre 2011 e 2013. Além disso, ela é secretária executiva do Partido Liberal de SC desde 2013.



SECRETÁRIO-CHEFE DA CASA MILITAR:

Natural de Florianópolis, José Eduardo Vieira é Tenente-Coronel da PMSC, onde atua há 25 anos. É bacharel em Direito, e possui duas pós-graduações na área de segurança pública. Recentemente, concluiu o curso de Altos Estudos Estratégicos (CAEE) no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Atuou na Casa Militar do governo do Estado entre os anos de 2003 e 2018, onde foi ajudante de ordens do governador e chefe do cerimonial. Nos últimos quatro anos atuou na Casa Militar do Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC).

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (10.12 – 16.12.2022)

Capa e Política

“Cortes impedem pagamentos de fornecedores e bolsistas”

Cortes impedem pagamentos de fornecedores e bolsistas / Ministério da Educação / MEC / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Instituto Federal de Santa Catarina / IFSC / Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior / Andifes / Restaurante Universitário / RU

CORTES IMPEDEM PAGAMENTOS DE FORNECEDORES E BOLSISTAS

UFSC e IFSC tiveram novo bloqueio de mais de R\$ 18 milhões e não receberão repasse de verbas até o fim do ano

LUANA AMORIM
luana.amorim@nsc.com.br

MARIANA PASSUELLO
mariana.passuello@nsc.com.br

O governo federal voltou a bloquear recursos das universidades e institutos federais seis horas após o Ministério da Educação (MEC) liberar o uso da verba no último dia 1º. O corte milionário prevê que não haverá repasse do orçamento previsto até o fim do ano, o que impede o pagamento de fornecedores e bolsistas. Somados, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) sofreram corte de aproximadamente R\$ 18,9 milhões.

O contingenciamento nas universidades federais pelo Brasil chega a R\$ 344 milhões, de acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). As instituições já enfrentavam grandes dificuldades por conta de cortes anteriores, realizados em junho, que somam R\$ 438 milhões.

Além disso, o MEC informou que o governo “zerou o limite de pagamento” das despesas não-obrigatórias para o mês de dezembro, como benefícios estudantis e compras com fornecedores. A decisão, publicada no decreto 11.269, impossibilita que as universidades efetuem qualquer pagamento de seus compromissos já assumidos e empenhados.

Conforme a pasta, a retenção de verbas ocorreu novamente para adequar as contas do governo federal ao teto de gastos. No dia 1º, o ministério havia informado que restituiria os limites das instituições de ensino público superior após o primeiro anúncio, no dia 28 de novembro, do bloqueio de orçamento. Na prática, isso significava reestabelecer os valores para que as universidades pudessem pagar por compromissos já assumidos. No entanto, o MEC voltou atrás apenas seis horas depois, e as universidades emitiram posicionamentos sobre a condição crítica das finanças das instituições de educação superior.

O novo corte no orçamento da UFSC é de R\$ 7,9 milhões. Segundo a universi-



Universidade Federal de Santa Catarina é uma das instituições de ensino afetadas no bloqueio

dade, a instituição está impossibilitada de efetuar qualquer pagamento dos compromissos já empenhados, incluindo alguns contratos com empresas terceirizadas, acordos com fornecedores, bolsas estudiantis e manutenção do restaurante universitário (RU).

“Talvez a situação mais preocupante seja que, sem nenhum recurso disponível, a Universidade fica vulnerável diante de qualquer situação emergencial que exija pagamentos, compras ou contratação de serviços”, destaca a UFSC em nota no dia 29 de novembro.

Em junho, a UFSC tinha sofrido um corte de R\$ 12,6 milhões, o que obrigou a universidade a replanejar todo o orçamento. Isto fez, por exemplo, com que suspendesse por três meses o pagamento de energia elétrica e água, para garantir o funcionamento, até o final do ano, principalmente do RU e a manutenção de bolsas, essenciais para a permanência estudantil no ensino superior.

Já o IFSC sofreu bloqueio de quase R\$ 11 milhões. Conforme o instituto, o valor do corte aumentou após o MEC manter o contingenciamento no dia 28 de dezembro. Caso a situação não seja revertida, o instituto viverá um “cenário caótico, com reflexos em toda a sociedade – reflexos estes que vão além do sucateamento da Educação Profissional e Tecnológica, pois atingirão as empresas e fornecedores que dependem do IFSC, uma instituição presente em 20 cidades de Santa Catarina”,

aponta o IFSC em nota.

As prioridades de gastos serão bolsas, auxílios alimentação e financeiro, mas não há garantias de 100% de pagamento para todos os estudantes. “Temos atualmente cerca de R\$ 100 mil disponíveis, para o pagamento de todas as despesas do IFSC no mês de dezembro, sendo que cerca de R\$ 3 milhões já foram liquidadas”, informou o instituto. Também há a possibilidade de suspensão nas aulas. A situação é avaliada pelos diretores de cada um dos campi do IFSC.

Tanto a UFSC quanto o IFSC afirmaram que estão empenhados em buscar uma solução junto às entidades nacionais para rever os cortes e cumprir com os compromissos financeiros. Ambos avaliam que a situação atual dificulta a missão das instituições para oferecer ensino público, gratuito e de qualidade em Santa Catarina.

Em nota, o MEC alegou que recebeu a notificação do Ministério da Economia sobre os bloqueios orçamentários realizados e que tem buscado alternativas e soluções para enfrentar a situação: “O Ministério da Educação (MEC) informa que recebeu a notificação do Ministério da Economia a respeito dos bloqueios orçamentários realizados. É importante destacar que o MEC mantém a comunicação aberta com todos e mantém as tratativas junto ao Ministério da Economia e à Casa Civil para avaliar alternativas e buscar soluções para enfrentar a situação”.

 Acesse outros conteúdos em nscotal.com.br

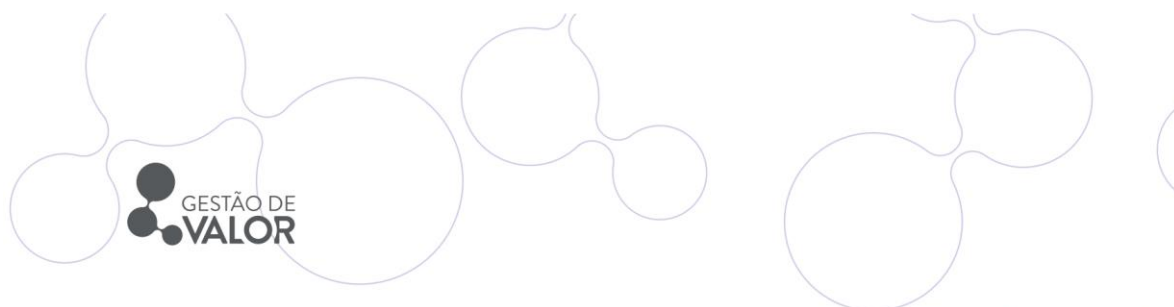
DC Revista, AN Revista e Santa Revista (10.12 – 16.12.2022)

Caderno Gestão de Valor

“Empreendedorismo: habilidade precisa ser ensinada na escola”

Empreendedorismo: habilidade precisa ser ensinada na escola / Educação

Empreendedora / UFSC



EMPREENDEADORISMO: HABILIDADE PRECISA SER ENSINADA NA ESCOLA

O empreendedorismo favorece o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante para o futuro

Mais do que sucesso nos negócios, o empreendedorismo pode ser entendido como a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Dessa forma, independente de qual área que uma pessoa quer seguir em sua carreira profissional, é preciso ter uma visão empreendedora.

É por isso que os colégios estão investindo no desenvolvimento do empreendedorismo nas crianças desde os primeiros anos de ensino. Até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já reconhece essa habilidade como uma aprendizagem essencial da Educação Básica, sendo um dos eixos estruturantes dos itinerários formativos propostos no documento.

Importância do empreendedorismo para a sociedade

Com o objetivo de transformar o mundo através da educação, a fundadora da Maple Bear Floripa Ilha e educadora há 30 anos, Adriana Digiacomo, também é defensora da tese que o empreendedorismo deve ser desenvolvido nas crianças desde os anos iniciais de ensino.

— A importância de desenvolver e incentivar o empreendedorismo nas crianças é poder proporcionar a possibilidade de formar indivíduos que tenham clareza de si e dos outros, que reconheçam um modo produtivo de contribuir com a sociedade em qualquer área de atuação e que estejam engajados com o compromisso de se tornarem seres capazes de transformar o mundo em um lugar melhor — explica Adriana.

O ambiente educacional empreendedor cria espaços de participação, protagonismo e facilita a experiência e o aprendizado a partir de diversas tentativas e erros. Tudo isso contribui para o desenvolvimento do pensamento científico, da aprendizagem socioemocional, da comunicação, da argumentação, da empatia e cooperação, da responsabilidade e cidadania e da cultura digital.

Engana-se quem pensa que empreen-

deadorismo só diz respeito ao sucesso em algum negócio. Empreender também é sobre ter uma visão ampla e sistêmica da economia e do ecossistema no qual um negócio está inserido. Desta forma, um bom empreendedor deve ter também responsabilidade social.

— Se formos capazes de orientar e motivar as crianças, contribuiremos para um mundo em que o respeito e o bem comum estejam acima do individualismo e do imediatismo — complementa Adriana.

Educação empreendedora simula situações reais

O ensino na escola de Adriana busca desenvolver uma atitude empreendedora nas crianças através de projetos desenvolvidos que simulam uma situação real, com todos os desafios e oportunidades reais.

— Na escola, mostramos para as crianças que uma atitude empreendedora vai muito além de abrir uma empresa. Ser empreendedor é ter o compromisso de oferecer ao mundo o seu melhor usando a criatividade, perseverança, autonomia e flexibilidade — explica Adriana.

Através dos projetos desenvolvidos com as turmas, cada etapa necessária para construir um negócio é planejada, envolvendo os estudantes em todo o processo.

— Desenvolvemos o comprometimento para fazer com que tudo dê certo. Perseveramos e fazemos os ajustes necessários para alinharmos as nossas ideias. Flexibilizamos quando nos deparamos com obstáculos ou com pensamentos muito divergentes. Somos autônomos e confiamos nas nossas opiniões, mesmo que sejamos criticados por isso e, principalmente, estimulamos a nossa capacidade de inventar e inovar por meio da criatividade — ressalta Adriana.

Empreender exige competências multidisciplinares

As habilidades de uma educação empreendedora vão além de saber lidar com o mercado de trabalho. Elas devem ser



EXPE DIEN TE

produção

ANGÉLICA DEZEM

BEATRIZ CERINO

DÉBORA DAMAS

STEFANY ALVES (ESPECIAL)

JESSICA MELO (ESPECIAL)

revisão

EVERTON SIEMANN

diagramação

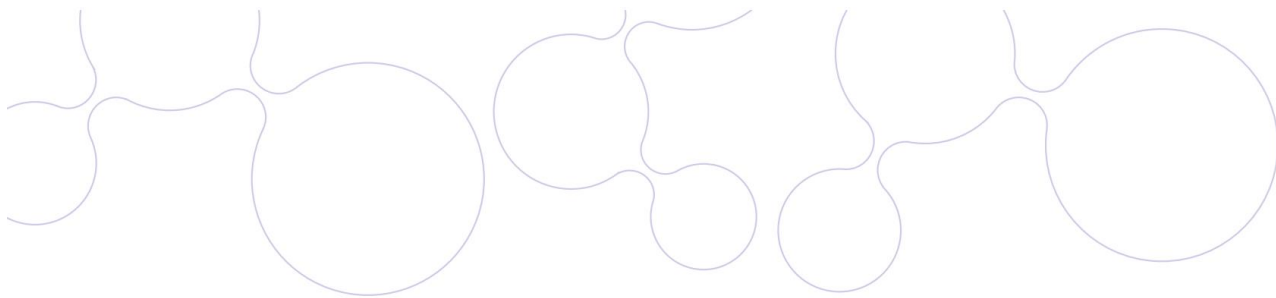
ALICIA EDWIRGES

foto de capa

ALICIA EDWIRGES

coordenação

SANDRO PAIM



desenvolvidas na escola, desde os anos iniciais de formação dos alunos, já que para empreender é necessário desenvolver competências multidisciplinares como capacidade de se comunicar, ter empatia, criatividade, inovação, visão de futuro, postura, organização e resiliência.

Dessa forma, empreender é um constante processo de aprendizagem. Não existe um empreendedor pronto, ele estará sempre aprendendo e se adaptando aos novos ambientes. Por isso, a importância de ser trabalhado o conceito de resiliência nos colégios, já que enfrentar os novos desafios e reinventar-se em um mercado que está sempre se modificando são fundamentais para a sobrevivência de qualquer negócio. Uma educação empreendedora permite ao aluno criar soluções para problemas, estimula o pensamento crítico e a busca por inovação.

Comunicação é essencial para um bom empreendedor

A capacidade de se comunicar bem e em mais de um idioma é essencial para um bom empreendedor. Por isso, no Colégio Bonja, de Joinville, a linguagem e a oratória são desenvolvidas nos estudantes desde pequenos, por meio de projetos como o “Todos em Debate”, que são realizados em português, inglês e alemão.

Dessa forma, os idiomas recebem especial atenção no Bonja. Além do inglês, o alemão é o grande diferencial oferecido aos alunos. A partir do quarto ano, o colégio oferece certificações de proficiência.

— Nos níveis mais elevados, do B1 ao C1, pelo quadro europeu de referência para línguas estrangeiras, certificamos mais de 200 alunos anualmente — destaca o diretor-geral do Colégio Bonja, Silvio Iung.

Além do idioma, a Educação Empreendedora é uma abordagem para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a vida na sociedade contemporânea. Esse tipo de educação compreende iniciativas diversas que estimulam as competências empreendedoras, ou seja, o conjunto de competências que permitem que o indivíduo seja capaz de tirar suas ideias do papel, quer no âmbito profissional, quer no âmbito pessoal.

Inteligência emocional é necessária para empreender

Por isso, no programa VivaE, projeto desenvolvido desde da educação infantil no Bonja, trabalha-se a inteligência emocional. O objetivo é ensinar os alunos a conviverem com sentimentos que são parte da vida, como frustração, conquista e alegria. Por isso, criar ações e projetos que desenvolvam o empreendedorismo pode ajudar os estudantes não só no aprendizado das disciplinas, mas também no desenvolvimento pessoal e profissional para o futuro.

Disciplinas específicas para o empreendedorismo

No Bonja, a partir do 7º ano, conteúdos mais voltados para o espírito empreendedor são evidenciados no currículo por intermédio de disciplinas como Liderança Colaborativa e Empreendedorismo. Os alunos também podem optar por programas com uma oferta mais completa de disciplinas voltadas para a inovação, como cultura maker, cidadania financeira e conhecimentos dentro do Bonja Connect. A gamificação, aos moldes de jornadas de inovação e empreendedorismo, tem muito espaço também no ensino do Bonja.

Além disso, o Ensino Médio do Colégio Bonja permite que todos os alunos façam escolhas de disciplinas conforme o projeto de vida de cada um.

— Liderar, empreender e inovar estão presente de várias formas no ensino médio, mas alcançam de forma transversal a escola em projetos que dão total protagonismo aos alunos — explica Silvio.

Inovação e tecnologia

Uma novidade na cultura empreendedora que o Bonja promove está nos programas e ações desenvolvidos diretamente dentro do ecossistema de inovação.

— O Bonja se tornou a primeira escola de educação básica no Brasil a estar integrada em um parque tecnológico, em parceria com o Ágora Teck Park. Essa iniciativa permite aos alunos aproximar-se de startups e empresas, entendendo seu funcionamento e interagindo com quem atua na indústria e prestação de serviços — destaca Silvio.

Além disso, o Bonja aproxima os alunos de universidades, como a UFSC, auxiliando-os nas suas escolhas profissionais, e os conecta às organizações que promovem a inovação, como Join.Valle, Softville e FabLab.

Ações que comprovam, também, que as iniciativas das escolas são destaques para preparar os alunos para a sociedade contemporânea.



Liderar, empreender e inovar estão presente de várias formas no ensino médio, mas alcançam de forma transversal a escola em projetos que dão total protagonismo aos alunos”

Diretor-geral do Colégio Bonja, Silvio Iung

Notícias do Dia

Capa e Plural

“O centenário do escritor e crítico de arte que deixou expressivo legado”

O centenário do escritor e crítico de arte que deixou expressivo legado / Harry Laus / “Homem Plural - 100 Anos de Harry Laus” / Masc / Museu de Arte de Santa Catarina / FCC / Fundação Catarinense de Cultura / ABCA / Associação Brasileira de Críticos de Arte / MIS / Museu da Imagem e do Som / Instituto Collaço Paulo – Centro de Arte e Educação / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Nulime / Núcleo de Pesquisa de Literatura e Memória

O tijuquense
Harry, em 1959:
jornalista,
crítico de arte
e escritor

DIVULGAÇÃO/ND

Expressivo legado
**O centenário do
inovador e ousado
Harry Laus**

Páginas 22 e 23



O centenário do **escritor e crítico de arte** que deixou expressivo legado

A obra do tijuquense *Harry Laus*, primeiro *curador de arte do Estado*, o repórter das artes, como se definia, entre outras atribuições que lhe *reservam um lugar na história*, será revisitada no projeto “Homem Plural”

Néri Pedroso*
Especial para o ND

Algumas pessoas, após a morte, se mantêm vibrantes, aparecem em nova corporeidade, na configuração das ideias, no legado de suas escritas, livros, pensamentos, algo intangível e imensurável. Tangentes, no atravessamento de décadas, seus acervos continuam inteiros, se não pela força de ações físicas e intelectuais, pela falta que representam no universo em que atuaram como protagonistas. O jornalista, crítico de arte, escritor e gestor de museus Harry Laus, que estaria completando cem anos neste 11 de dezembro, está na história cultural de Santa Catarina e do Brasil como um homem ousado e inovador que transformou caminhos e existências.

Para marcar o centenário, na última quarta-feira instituiu-se o programa “Homem Plural – 100 Anos de Harry Laus”, uma realização do Masc (Museu de Arte de Santa Catarina) com o apoio da FCC (Fundação Catarinense de Cultura), ABCA (Associação Brasileira de Críticos de Arte), do MIS (Museu da Imagem e do Som), Instituto Collaço Paulo – Centro de Arte e Educação e da UFSC (Universidade

Federal de Santa Catarina).

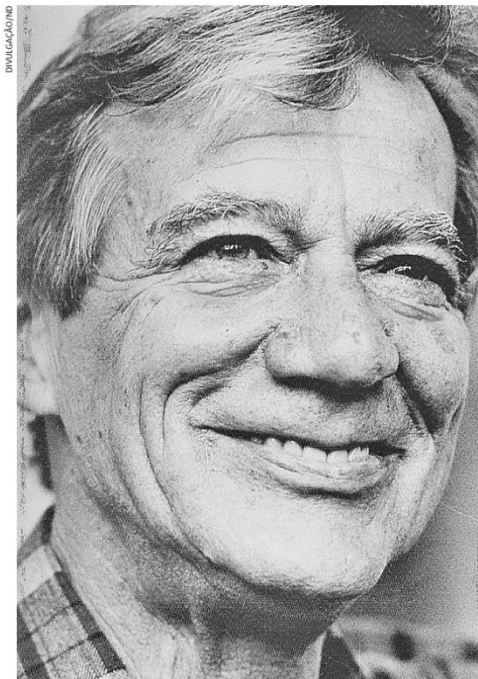
Além deste primeiro encontro que entrelaçou a literatura de Laus no cinema e seus arquivos, uma de suas tantas facetas, o tributo segue em 2023 nos dias 12, 19 e 26 de abril. A vida e a obra serão revisitadas por convidados e discussões que pretendem alinhar memórias e análises sobre a amplitude do legado deste tijuquense.

Autor de 12 livros, entre romances, novelas e contos, foi traduzido na França, onde se consagrou com “As Horas de Zenão das Chagas” e “Os Papéis do Coronel”. Novela publicada em 1981 com ilustrações de Darcy Penteado, “Monólogo de uma Cachorra sem Preconceitos” também é bem importante na carreira de escritor.

CRÍTICO DESDE 1961

Como crítico de arte começou no Rio de Janeiro, em 1961, no jornal “Correio da Manhã”. Entre 1963 e 67, entrou na ABCA (Associação Brasileira de Críticos de Arte) e na Aica (Associação Internacional de Críticos de Arte); atuou no “Jornal do Brasil”, onde criou a exposição “Resumo”, na qual destacava os talentos do ano. Até meados dos anos 1970, integrou júris em salões e bienais; fez curadorias, como a da mostra “Desenhos Inéditos de Portinari” e “Esculturas Monumentais” em São Paulo, onde em 1974 conduzia a Kompass Cultura e Galeria de Arte.

Ao retornar, em 1976, voltou para Santa Catarina como um dos críticos mais respeitados do Brasil. Inicialmente, morou em Florianópolis. No bairro Bom Abrigo, com Sálvio de Oliveira, fundou o Centro de Arte que durou cerca de um ano. Em 1979, em Balneário Camboriú, foi o curador do Pan'Arte, uma mostra que reuniu mais de 500 trabalhos e trouxe críticos importantes do eixo Rio-São Paulo.



Escritor e crítico de arte Harry Laus deixou expressivo legado em diferentes segmentos artísticos em Santa Catarina

NO MASC E NO MAJ

No campo institucional, dirigiu o Masc (1985–87 e 1989–92) e o MAJ (Museu de Arte de Joinville) entre 1980 e 82; escreveu o valioso “Indicador Catarinense das Artes Plásticas” e deixou 120 textos críticos publicados em diferentes jornais e revistas sobre as representações artísticas de Santa Catarina, do Brasil e do mundo. Definia-se não como crítico, mas como um “repórter das artes”.

Promoveu panoramas, retrospectivas, perspectivas, como denominava as mostras que fazia questão de levar a outros Estados. Dedicou 16 anos de vida, entre 1976 até a morte, ao fortalecimento das artes. Sua contribuição, além do textual, se deu como um sujeito de ação que constituiu acervo e memória, fez conferências e parcerias, seminários, júris, formou conselhos, montou curadorias e programas de arte educação.

Servidor, singular em suas crenças e trabalho, Laus pensava no coletivo, na visibilidade e no engrandecimento cultural do Estado. Merecidamente, fora outras condecorações, foi homenageado em 1997, quando in memoriam recebeu a Medalha de Mérito Cultural Cruz e Sousa.

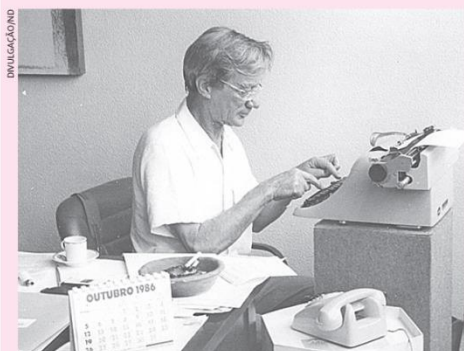


Vida entre o Exército, a literatura e a arte: em 1946, na Academia Militar das Agulhas Negras



Centenário ganha tributo dentro do Masc com retrato feito pelo artista Loro

Cidadão múltiplo muito antes de todos



Laus, em 1959, em meio a uma trajetória vibrante que resultou em 12 livros, alguns traduzidos na França

Os paradigmas contemporâneos pedem o pluralismo e se abrem para as diferenças e a multiplicidade, permitem o abandono do lugar fixo nas representações artísticas, rompem com as fronteiras entre a chamada cultura erudita e popular. Um homem à frente do seu tempo, despertou talentos e deu luz à caminhada de muitos artistas. Além disso, foi arquivista da própria vida e criação.

Laus deixou diários, anotações, livros, textos, fotografias, recortes de jornais, cartas que estão disponíveis no Nulime (Núcleo de Pesquisa de Literatura e Memória), na UFSC. Para alcançar uma compreensão da amplitude de sua atuação, precisa-se pensá-lo fora do narcisismo endêmico contemporâneo.

Como é possível olhar para esse homem neste momento? Um

“calculador”, um ser competitivo que atua na lógica de relações humanas submetidas à regra do máximo proveito e eficiência. Ele foi o contrário disto tudo porque viveu quando ainda não se enfrentava a violência da superprodução, do superdesempenho e da supercomunicação.

Personalidade pública, tinha viés renascentista. Líder, um humanista que valoriza o saber crítico e põe o homem no centro do universo, concepção essencial à renascença cultural (movimento artístico e filosófico surgido na Itália no século 15), uma característica que ajuda Laus a mudar mentalidades e renovar áreas do conhecimento em Santa Catarina. Laus crê no trabalho e no progresso humano por meio da literatura e das artes visuais.

Líder de uma geração de artistas

Em recente artigo, o escritor e professor Jayro Schmidt destaca as “maravilhas inventivas” em sua literatura e o define como um autor de “obras vultosas”. Lembra também que “o prestígio da crítica de arte, com participações radicais na imprensa nacional, teve as principais consequências: foi diretor do MAJ e administrador do Masc, o que proporcionou implantar soluções museológicas em todos os aspectos, como confirmam os artistas Patrícia Amante e Ronaldo Linhares”. Para Jayro, Laus foi o “primeiro curador de arte no Estado, portanto, avant la lettre de geração que, em grande parte, fica órfã em 1992, com sua morte em Florianópolis”.

Linhares, que atuou com Laus, fala com entusiasmo: “Grande Harry que, além de toda a bagagem intelectual, era excelente administrador, sabendo engajar toda a equipe do Masc em torno do



No fim dos anos 1970, no 1º Panorama de Arte Catarinense, com Lindolf Bell (esq.), Olney Krüse, Alberto Beutemüller, Osmar Pisani e Laus, todos críticos de arte

ideal de fazer dele “um dos principais museus de arte do Sul do país”. Diz ainda que Laus mudou sua vida e o modo de olhar para a arte. Muito culto, cativante, democrático, mas também furioso quando necessário.

Como gestor, muda a realidade artística e projeta Santa Catarina com articulações entre os Estados do Sul e o eixo Rio-São Pau-

lo. Dinâmico, com grande capacidade de articulação.

Na disciplinada organização, um toque narcísico ou a convicção de que é capaz de mudar a realidade? Bau-drillard, pensador francês, e Walter Benjamin, filósofo alemão, pensam as coleções como um “sistema graças ao qual o indivíduo tenta reconstituir um mundo, uma totalidade privada”.

*JORNALISTA E INTEGRANTE DA ABCA (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE ARTE)



Capa de “Memória de Joinville”, “As Horas de Zenão das Chagas” e “Monólogo de uma Cachorra sem Preconceitos”, alguns dos sucessos do escritor que morreu em 1992, aos 70

Notícias do Dia

+ Notícias

“UFSC e IFSC alertam para regras e horário do vestibular”

UFSC e IFSC alertam para regras e horário do vestibular / Vestibular unificado

UFSC/IFSC

UFSC e IFSC alertam para regras e horário do vestibular

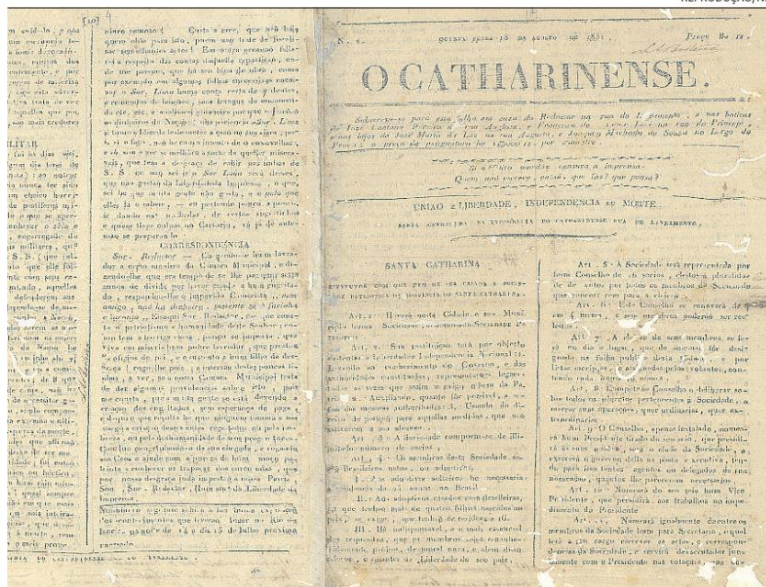
Os candidatos inscritos para participar do vestibular unificado UFSC/IFSC, sábado e domingo, deverão chegar entre 13h e 13h45 aos locais das provas, quando os portões serão fechados. A prova iniciará às 14h e terá duração de cinco horas. O uso de máscara será obrigatório para entrar no local das provas e durante toda a aplicação delas. Os candidatos devem usar caneta esferográfica, fabricada em material transparente, de tinta preta (preferencialmente) ou azul. Lápis e borracha (sem capa) podem ser utilizados apenas para a resolução da prova. Os cartões-resposta, a folha oficial de redação e a folha oficial das questões discursivas devem ser preenchidos com caneta azul ou preta. Respostas a lápis não serão aceitas ou avaliadas.

Notícias do Dia

Moacir Pereira (Interino: Paulo Rolemberg)

"O CATHARINENSE"

O Catharinense / Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina /
Biblioteca Pública de Santa Catarina



O CATHARINENSE - No dia 19, às 11h, será realizada a solenidade oficial de entrega do termo de transferência de acervo do jornal "O Catharinense" (1831-1832), entre a biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina e a Biblioteca Pública de Santa Catarina, que passará a ter a guarda e responsabilidade pela conservação deste que é considerado o primeiro jornal impresso em Santa Catarina. Na ocasião, serão expostas permanentemente numa caixa de acrílico as cópias das edições originais. "O Catharinense" foi publicado em Desterro (atual Florianópolis), em 28 de junho de 1831. Existem, atualmente, somente dois exemplares originais (edição nº 02 e 22) e uma reprodução da edição nº 01.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

10/12/2022

[Alerta de trânsito: arredores da UFSC estão com fila intensa](#)

[Após 20 anos sem um magistrado em atividade no Instituto Histórico e Geográfico de SC, juiz de Joinville toma posse](#)

[Assembleia Legislativa entrega honraria a 43 engenheiros que contribuíram com MS](#)

[Conchas voltam a cobrir areia na beira do mar de praia alargada de Balneário Camboriú; entenda o fenômeno](#)

[Ex-aluna do UniFOA cria vaquinha online para cursar mestrado em concorrida instituição no Reino Unido](#)

[Joinville tem praia? Entenda o que é a Vigorelli](#)

[Livro lançado na Alesc aborda SC na Primeira República](#)

[Mais de 26% dos inscritos no vestibular da UFSC/IFSC não compareceram](#)

[Primeiro dia do Vestibular Unificado UFSC/IFSC tem abstenção de 26,14%](#)

[Renato Freitas, biólogo da UFSC, expõe o perigo de desequilíbrio ambiental decorrente da pesca excessiva de tubarões.](#)

[Santa Catarina: UFSC e IFSC aplicam provas do Vestibular Unificado 2023](#)

[UFSC e IFSC aplicam provas do Vestibular Unificado 2023](#)

[Vestibular UFSC/IFSC acontece neste fim de semana](#)

[Vestibular UFSC/IFSC tem correria em campus de Florianópolis causada por trânsito intenso](#)

[Vestibular UFSC/IFSC: um em cada quatro candidatos falta ao 1º dia de prova](#)

[Vestibular unificado da UFSC e do IFSC acontece neste final de semana](#)

[Vestibular unificado UFSC/IFSC: 1º dia de provas tem matemática, biologia, idiomas e discursivas neste sábado](#)

[Vestibular: cursos de Medicina exigem preparação específica](#)

11/12/2022

[Após derrota nas eleições, atividade de canais bolsonaristas no Telegram despenca](#)

[Atividade de canais bolsonaristas despenca no Telegram após derrota eleitoral de Bolsonaro, diz pesquisa](#)

[Atividade de canais bolsonaristas no Telegram desaba após derrota na eleição](#)

[Cannabis vai competir com opiáceos no futuro próximo](#)

[Canoíhense morto neste sábado foi pioneiro no tratamento de HIV em SC](#)

[Confira quais cuidados ter em casos de acidentes com caravelas e medusas](#)

[Copa do Mundo: como a colonização ajuda a entender a importância social do futebol](#)

[Do que me pulsa, arde e resiste – poesias feministas](#)

[Hospital universitário investe R\\$ 4,7 mi em nova central de água gelada](#)

[Hospital Universitário não recebeu verbas de custeio do governo federal em dezembro](#)

[O centenário do escritor e crítico de arte que deixou expressivo legado em SC](#)

[Polícia aguarda laudo para elucidar morte de estudante de Pescaria Brava](#)

[Redes sociais tornam júri ainda mais vulnerável à opinião pública](#)

[UFSC realiza hoje segundo dia de provas do Vestibular Unificado 2023](#)

[Vestibular UFSC/IFSC tem como tema de redação o hábito de leitura dos brasileiros](#)

[Vestibular Unificado UFSC/IFSC 2023: hábito da leitura é tema da redação](#)

[Vestibular unificado UFSC/IFSC tem abstenção de 29% e hábito da leitura como tema da redação](#)